

↓
"Folha de São Paulo"

CMP 2.1 P. 208
Domingo, 20 de dezembro de 1981

As vocações sacerdotais aumentam em todo o País

CARLOS DE OLIVEIRA

A nova postura assumida pela Igreja, na defesa das classes mais pobres e no desenvolvimento de um trabalho voltado essencialmente para o povo, está sendo apontada por padres e seminaristas como a principal razão do sensível aumento nas chamadas vocações sacerdotais, em todo o País. Para se ter uma idéia desse aumento, se os 12.300 seminaristas que estudam hoje nos 497 seminários brasileiros concluírem sua formação, dentro de no máximo sete anos (tempo necessário para a formação de um padre) o Brasil terá duplicado seu número de sacerdotes, atualmente em torno dos 12.600.

Nos dois últimos anos, apenas na área da Arquidiocese de São Paulo, foram ordenados 64 padres, contra apenas um (o atual bispo de Itapeberica da Serra, dom Fernando Penteado) em 1960, época em que a crise de vocações fez com que boa parte dos seminários brasileiros fosse desativada por absoluta falta de candidatos ao sacerdócio. A julgar pelos dados atuais, tudo indica que o número de ordenações entrará numa espiral ascendente. Hoje, a Arquidiocese de São Paulo conta com aproximadamente 160 seminaristas, dos quais 84 cursam os Institutos de Teologia, isto é, o último estágio da formação sacerdotal.

Também entre o clero religioso, segundo levantamentos da Cúria Metropolitana, as vocações crescem. Das 33 ordenações realizadas em 1980, 18 foram de padres religiosos, ou seja, padres ligados às congregações religiosas, como é o caso dos redentoristas, jesuítas, dominicanos e beneditinos, entre outros. Este ano, a Arquidiocese registrou a ordenação de 31 padres, 20 deles religiosos das mais diversas congregações.

Apesar do aumento do número de padres, o fato é que o contingente de sacerdotes, comparado à população e à extensão territorial do País, é ainda muito pequeno. Na realidade, hoje, há um padre para cada dez mil brasileiros, em

Foto: Alvaro da Costa



Padre Celso, reitor do seminário.

média. Quando se analisa realidades concretas, como é o caso das grandes cidades, percebe-se, segundo os levantamentos, que há paróquias com cerca de 200 mil habitantes, dirigidas por apenas um ou dois padres.

Apesar dessas desproporções, padres seminaristas e reitores de seminários são unânimes em dizer que, atualmente, a vida da Igreja não depende exclusivamente do trabalho do sacerdote. Com a diversificação dos ministérios — argumentam —, agentes leigos, religiosos e especialmente nas Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) passaram a exercer uma série de trabalho que há alguns anos era atribuição exclusiva do padre. Hoje, segundo explica o reitor do seminário Santo Cura D'Ars, de São Paulo, padre Celso Pedro da Silva, leigos e religiosos "também exercem a missão da Igreja, que não é só do padre, mas de todo o povo de Deus".

Segundo ele, a Igreja no Brasil ainda não conta com o número ideal de padres, a diversificação dos ministérios, em termos qualitativos, dá maior força à missão religiosa, que se caracteriza essencialmente pelo anúncio do Evangelho. De forma unânime, o celibato não é considerado um fator limitante do desenvolvimento das vocações sacerdotais.